



UNILAB
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
CAMPUS DOS MALÊS
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS

IBRA CÓ

A INSTABILIDADE POLÍTICA NA GUINÉ-BISSAU E SUAS IMPLICAÇÕES PARA
A POLÍTICA EDUCACIONAL DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

IBRA CÓ

**A INSTABILIDADE POLÍTICA NA GUINÉ-BISSAU E SUAS IMPLICAÇÕES PARA
A POLÍTICA EDUCACIONAL DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Cláudia Cardoso
Ferreira

São Francisco do Conde

2017

IBRA CÓ

A INSTABILIDADE POLÍTICA NA GUINÉ-BISSAU E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A POLÍTICA EDUCACIONAL DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Projeto de pesquisa apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

DATA DE APROVAÇÃO: 17/07/2017

BANCA EXAMINADORA

Maria Cláudia Cardoso Ferreira – Orientadora

Doutora em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas – FGV
Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Carlindo Fausto Antonio – Examinador

Doutor em Teoria Literária e História da Literatura pela Universidade Estadual de
Campinas – UNICAMP
Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Cristina Teodoro Trinidad – Examinadora

Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica
de São Paulo – PUC/SP
Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA	6
1.2	FORMULAÇÃO DA QUESTÃO DA PESQUISA	7
2	DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA	9
2.1	UM BREVE QUADRO DA POLÍTICA GUINEENSE PÓS- INDEPENDÊNCIA	9
2.2	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A POLÍTICA EDUCACIONAL NA GUINÉ-BISSAU	11
3	JUSTIFICATIVA	14
4	OBJETIVOS	16
4.1	OBJETIVO GERAL	16
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
5	PERCURSO METODOLÓGICO	17
	REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

A Guiné-Bissau é um país que fica situado na costa ocidental da África, possuindo uma superfície territorial correspondente a 36.125km². O país faz fronteira ao Norte com Senegal a Leste e Sul com República de Guiné-Conacri e no Oeste pelo Oceano Atlântico. É um país composto por nove regiões, incluindo o setor autônomo Bissau, a capital. O país possui diversidade cultural elevada, no qual cada grupo étnico possui sua língua, sendo Balantas, Fulas, Mandingas, Manjacos e Papéis as mais numerosas demograficamente.

A Guiné-Bissau é um país com uma estrutura social e cultural miscigenada de etnias por isso, verifica-se as diferenças de hábitos, línguas e religião. O país contém acerca de vinte e cinco grupos étnicos (SCANTANBURLO apud CAETANO, 2012), e em termos de religião pode ser dividido em três grupos diferentes: animistas, são os que não têm influência árabe e nem europeia, depois muçulmano que são influenciados por árabes e por últimos cristãos que é de influência europeia.

O país é uma das antigas colônias portuguesas com sua população estimada em 1.544.777 habitantes (Censo de 2016) (INSTITUTO..., 2016). Foi a primeira das colônias portuguesas da África a declarar, unilateralmente, a independência que ocorreu em 24 de setembro de 1973, embora Portugal só viesse a reconhecê-la em 10 de setembro de 1974.

Com a independência política, Guiné-Bissau e Cabo Verde passaram a ser dirigidos por um único partido, o PAIGC (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde), sendo Luís Cabral um dos seus fundadores e presidente. Quase sete anos depois, em 04 de novembro de 1980, Luís Cabral foi deposto, através de um golpe militar liderado por João Bernardo Vieira Nino com base em uma justificativa de crise econômica e social que, de fato, se verificava. Foi com este evento político que se deu a ruptura da unidade da Guiné-Bissau com Cabo Verde, surgindo assim dois países (SILVA; SANTOS, 2014).

O sistema de multipartidarismo foi instituído em 05 de maio de 1991. Assim, as primeiras eleições foram realizadas nos dias 03 de julho e 07 de agosto de 1994, com João Bernardo Vieira Nino eleito democraticamente o primeiro presidente. Apesar dos esforços feitos, a partir do sistema multipartidário, a instabilidade política continuou a assombrar muito o país com sucessivos golpes de Estado.

A instabilidade política que se instaurou, seguida de assassinatos e perseguições, culminou numa guerra civil que durou quase um ano (entre junho de 1998 a maio de 1999). Devido à instabilidade que se vive, nenhum presidente cumpriu um mandato completo de cinco anos e nem um chefe do governo.

No que se refere às questões econômicas, a Guiné-Bissau depende, em muito, da estabilidade política para alcançar transformações sociais conforme relatório do Fundo Monetário Internacional (INTERNATIONAL..., 2015).

A abertura de política multipartidária abriu caminho para o surgimento de associações e organizações não governamentais. No entanto, a debilidade do Estado continuou a ser embaraço para o surgimento de projetos, assim como para o fortalecimento do setor econômico.

A Guiné-Bissau é um país no qual a atividade no setor agrícola é dominante, ou seja, a agricultura constitui a base principal da economia. Porém, é uma atividade exercida mais pela camada pobre e principalmente nas zonas rurais. O produto mais exportado é a castanha de caju que apresenta mais de 90% de suas exportações (NHANCA, 2013).

Devido a sua instabilidade econômica, o país passou a depender bastante do apoio de investimento do exterior que, em 2011, chegou a atingir 27 mil milhões de Franco da Comunidade Financeira Africana (FCFA). Depois caiu, devido ao golpe de Estado, para o valor de 16,2 mil milhões em 2012 e para 8,8 mil milhões em 2013 (BARROS, 2014).

É inegável que a retirada dos parceiros internacionais, decorrente da instabilidade política e militar no país, ocasionou grandes perdas no que refere à receita do Estado destinada ao custeio das necessidades básicas dos cidadãos. Além do mais, essas reduções de investimentos no país também contribuem, de certa forma, para a ausência de investimentos no capital humano, cujo impacto, certamente, pode ser constatado quando da análise da política educacional do país ao longo dos seus últimos vinte e um anos.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O tema desta pesquisa é relação entre instabilidade política na Guiné-Bissau e suas implicações para a política educacional do país. O foco do trabalho está em

compreender como a política educacional formulada entre os anos de 1994 e 2015 foi afetada pelos golpes políticos ocorridos no país.

A oferta de uma educação precária tem preocupado diferentes entidades sociais no país, assim como parceiros internacionais face às eventuais demandas de pessoal qualificado. O ensino básico e secundário guineense tem apresentado grave evolução no que se refere ao desempenho dos alunos de quase todos os níveis. A escassez de meios financeiros para serviços educativos assim como as outras atividades que efetivamente envolvem o Ministério da Educação apresentam funcionamento de péssima qualidade o que compromete cada vez mais o processo de sistema educativo.

Este tema, de certa forma, também está relacionado à experiência do pesquisador enquanto agente que frequentou o ensino básico e secundário na Guiné-Bissau e percebeu, em suas vivências, o desprezo prático que a educação recebeu dos Governos ao longo de sua História, visto que, não raras vezes, os governantes alegam, em público, por meio dos seus falaciosos discursos, que a educação é muito importante para o desenvolvimento do país, mas, por outro lado, poucas são as ações efetivas promovidas por eles para aumentar os investimentos financeiros na pasta da Educação.

A instabilidade política também tem influenciado muito na falta de uma visão estratégico político. Não há um envolvimento no sentido de criar mecanismos para responder a contento os problemas existentes nos diferentes setores. O foco se volta para resolver as contendas com os investimentos voltados na militarização e no controle dos desafetos. A instabilidade política também está relacionada com a corrupção que desvia os recursos do país. No caso educativo, esse cenário torna complicado atingir os indicadores de qualidade almejados pela sociedade civil.

1.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA

A temática suscitou no pesquisador a tentativa de formular algumas impressões iniciais sobre as causas desse fenômeno. Assim, parto da ideia de que a instabilidade política vivida pelos guineenses no decorrer de sua história ainda influencia, fortemente, a descontinuidade das políticas educacionais no país.

Se as políticas educacionais foram fortemente abaladas com a instabilidade política da Guiné entende-se que o país se depara com fortes oscilações em seus

indicadores relacionados ao custeio do setor de educação, indicando instabilidade em suas políticas de médio e longo prazos.

Se as verbas destinadas à educação oscilam significativamente com a instabilidade política na Guiné-Bissau, então parte-se da premissa de que houve reduções no quantitativo de alunos assistidos pela educação pública ao longo dos últimos vinte e um anos. A redução de recursos financeiros destinados ao setor da educação também afeta na qualidade da educação assim como pode influenciar para o menor número de professores formados para atender os setores públicos e privados em todo o país, bem como diminuir os investimentos na estrutura física e o nos materiais didáticos das instituições de ensino.

Assim, a questão de pesquisa que norteará todo o desenvolvimento deste projeto de pesquisa está calçada na seguinte pergunta: como a instabilidade política que se instalou na Guiné-Bissau propriamente até o ano de 1994 impactou as políticas educacionais, sobretudo do ensino básico e secundário no país, nos últimos vinte e cinco anos, ou seja, entre 1994 e 2014.

2 DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 UM BREVE QUADRO DA POLÍTICA GUINEENSE PÓS-INDEPENDÊNCIA

A instabilidade na Guiné-Bissau já vinha sendo um problema para a elite guineense. A saída para construir da melhor forma o país a partir da fortificação das instituições do Estado tem se tornado cada vez mais difícil.

Para Silva e Santos (2014), depois da independência, o primeiro golpe que se deu ao então presidente da república Luís Cabral, irmão mais novo de Amílcar Cabral, resultou numa ruptura de Guiné-Bissau com Cabo Verde que antes formavam um país só. Fatores principais da deposição de Luís Cabral foram as acusações de que o mesmo havia estabelecido certas diferenças entre Guiné-Bissau e Cabo Verde. Por exemplo, havia pena de morte na Guiné-Bissau enquanto que em Cabo Verde não. Outro motivo foi à descoberta de valas comuns de fuzilados durante a governação de Luís Cabral.

A corrupção e nepotismo também fazia parte das acusações do regime de Luís Cabral. Além do mais, as desavenças entre a elite política guineense e cabo-verdiana era algo recorrente. Esta situação de instabilidade estendeu-se com os seus desdobramentos e resultou em vários golpes posteriores que vieram a acontecer¹. Consequentemente a influência do poder militar na política guineense tornou-se algo presente.

Para estes mesmos autores, depois da independência, o país já carecia de quadros preparados para assumir administrativamente de forma eficiente controle nas políticas financeiras, econômicas e sociais. Tais problemas conduziram o país ao fracasso generalizado, inclusive na área institucional (SILVA; SANTOS, 2014).

De um lado o setor econômico continuava em muita baixa e mais grave foi desfalcado com a guerra de 7 de junho de 1998 que terminou em 10 de maio de 1999 (MONTEIRO, 2005).

Para Julião Sousa (apud SILVA; SANTOS, 2014, p. 251),

[...] em síntese, podemos dizer que durante a I república (nota o período de setembro 1974 a novembro de 1980), o novo Estado já tinha entrado em crise

¹ O primeiro golpe do país aconteceu no dia 14 de novembro de 1980; o segundo ocorreu em 14 setembro de 2003; o terceiro aconteceu em 2 de abril de 2009 e, por fim, ocorreu em 12 de abril 2012.

pelas seguintes razões: 1) pelo desgaste experimentado; 2) pelo falhanço de politização das massas urbanas e 3) pelo falhanço inesperado do seu econômico e industrial.

Estes pontos acima citados estenderam-se e ganharam certos contornos que viriam a criar violência e perseguições dentro do PAIGC assim como influenciou no aumento da interferência do poder militar na política guineense. Fato que se confirmou com o golpe de 1980 que derrubou Luís Cabral o então chefe do Estado do poder.

O golpe militar de 1980 liderado pelo João Bernardo Vieira Nino designado de "Movimento Reajustador" deu nova etapa da liderança do país. Nino Vieira por sua vez não teve sucessos, ou seja, não correspondeu com as expectativas face as dificuldades instaladas no país. Pois o caso 17 de outubro de 1985² devido acusações de altos dirigentes do Estado na sua maioria da etnia Balanta de alegada conspiração contra segurança do Estado foram detidos e torturados e depois condenados à morte.

Para Silva e Santos (2014, p. 271):

[...] a perseguição aos mais destacados dirigentes Balantas foi uma das questões mais graves registradas na história recente da Guiné-Bissau e com repercussões até aos dias de hoje, vindo a suscitar um problema étnico de insuspeitadas dimensões até então latente”.

Depois desse episódio, a base aliada de Nino Vieira, principalmente na área militar, e em sua maioria Balanta, foi perdida. Além do mais sua governança foi marcada pela corrupção e abuso de poder. Então, a instabilidade que já vinha acompanhando o país depois da independência, e mesmo, com a entrada do sistema do multipartidarismo em 1991, não impediu que houvesse golpes militares posteriormente.

Estas inconsistências que o país enfrentou incluindo fatores étnicos dentro da política também foram levantadas por pesquisador Tiago Soares, na sua dissertação para obtenção do título de Mestrado. Para Soares (2013), a manipulação das elites políticas do país com a lógica na divisão para melhor reinar funcionou. Isto porque a corrupção instituída no aparelho do Estado pela elite política manteve ligação com a área militar a fim de permanecer no poder a todo custo e a partir disso apropriar-se

² O caso de 17 de outubro foi um acontecimento sobre alguns altos dirigentes do Estado acusados de conspirar golpe de Estado. Esse episódio resultou no fuzilamento de alguns desses dirigentes políticos e militares na sua maioria Balanta.

dos recursos públicos em benefício próprio. Esta atitude política conduziu e continua conduzindo o país a séries de turbulências que aparentam ser insolúveis.

Vale destacar que a abertura ao multipartidarismo constitui um avanço significativo, isto porque, a criação de ONGs não governamentais e surgimento de novos partidos favoreceu a liberdade de expressão que antes era algo controlado pelo partido único, que era o PAIGC. No entanto, o país precisava avançar nas conquistas democráticas, especialmente no âmbito dos direitos de cidadania e compreensão do Estado como bem comum.

2.2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A POLÍTICA EDUCACIONAL NA GUINÉ-BISSAU

Os caminhos para o desenvolvimento da educação básica e secundária na Guiné-Bissau surgiu desde épocas da luta armada para independência e isso pode ser notado numas palavras de Amílcar Cabral em que este já vinha demonstrando interesses enormes nas questões do ensino guineense. Cabral tinha noção de o quanto a educação podia operar transformações na sociedade guineense.

Como mostra Cabral (1974 apud VARELA, 2012, p. 9):

O mais maravilhoso, o mais delicado que há no mundo, são as crianças. Às crianças devemos dar o melhor que temos. Devemos educá-las para se levantarem com o espírito aberto, para entenderem as coisas, para serem boas, para evitarem toda a espécie de maldade. Portanto nunca devemos fazer-lhes mal algum.

Nesse sentido, percebe-se que Cabral sabia do poder e da importância da educação para a transformação das crianças que serão futuros herdeiros da pátria e que lutarão em prol do desenvolvimento sustentável da mesma.

Por isso, desde independência os caminhos para o desenvolvimento da educação na Guiné-Bissau têm sido procurados embora tais desejos para educação, venham coincidir com recorrentes situações de instabilidade política no país.

Para Furtado (2005), os objetivos pretendidos para promover eficácia do ensino e expansão de redes escolares apresentou sérias inconsistências através de falta de manuais escolares para alunos e formação dos professores. A administração e gestão do ensino guineense através de Ministério da Educação Nacional (MEN) tem sido

ineficiente pelo fato de haver fraca evolução de políticas públicas educativas do mesmo órgão sobre ensino.

O autor reitera que alcançar o desenvolvimento de recursos humanos com qualidades necessárias para o país em diversos setores necessita-se de uma política voltada para a formação de quadros que eventualmente serão capazes de produzir benefícios para o país. Reforçando esta mesma ideia, Souza Filho (2010), concorda que existe uma ligação entre capital humano e a educação. Para ele o desenvolvimento educacional interfere positivamente na construção social e na concepção de mundo a fim de obter avanços significativos. Pois, ensino qualificado traz benefícios importantes para uma nação através do nível da preparação consideravelmente eficiente que os cidadãos apresentarão a fim de exercerem atividades da cidadania. Na mesma lógica Pereira e Albino (2014) consideram que para entender as injustiças sociais, como as desigualdades de gênero, por exemplo, fatores que constituem convívio coletivo dependem do nível da conscientização da camada social envolvida para assim encontrar princípios que possam solucionar e balizar convívio através de construções pedagógicas voltadas para essas necessidades sociais.

Na Guiné-Bissau a centralização da administração do ensino guineense não tem contribuído na resolução dos problemas da educação no interior do país. Porque o fato de ter concentrado o poder administrativo na capital dificulta de certa forma a distribuição de alguns materiais didáticos que na maioria das vezes leva mais vantagem a capital devido a centralização do poder administrativo (FURTADO, 2005).

De acordo com Só (2013), o grande problema são os baixos investimentos na área educativa. Chegou-se a calcular em 2001 no orçamento geral do Estado acerca de 3.035 bilhões de FCFA, o que corresponde no valor de 15.000 FCFA por cada aluno. Essas quantias em comparação com os países vizinhos são muito baixas, pois ainda que estes países enfrentem os mesmos problemas econômicos seus investimentos duplicam em relação aos da Guiné-Bissau.

Com orçamento insuficiente para o setor do ensino não se consegue realizar os pagamentos dos professores. Estes problemas constituíram entraves no setor da educação e conseqüentemente impossibilitaram retorno de investimentos que até então eram insuficientes.

Os olhares para zonas rurais aparentemente foram esquecidos devido falta de redes escolares para comunidades mais distantes. Reduzir a taxa de analfabetismo nas regiões desfavorecidas, com políticas mais efetivas dos governos garantirá menos desperdício de recursos financeiros investidos pelo Estado. Estes investimentos não geram retorno devido altos níveis de reprovação dos alunos. Além da falta de pedagogia por parte dos professores na sala de aula que também não favorece grande parte dos estudantes.

As necessidades de planificar programas voltados para as reformas educativas poderiam delimitar as principais estratégias na estruturação do ensino guineense porque somente investimentos sem nenhum tipo de plano resulta e continua resultando em fracassos.

Como mostra Furtado (2005, p. 467):

Faltou uma organização logística e uma administração capaz de planejar e coordenar a execução das diferentes ações que deviam ser levadas a efeito, em simultâneo, pelos diferentes departamentos do Ministério, pelas estruturas regionais escolares.

Nesta lógica o autor acredita que a falta de organização do próprio corpo constituente do Ministério da Educação Nacional reflete-se no retrocesso do ensino do país. Para ele, traria avanços na execução dos programas para o desenvolvimento de políticas educacionais se houvesse recursos humanos qualificados atuantes nessa área (FURTADO, 2005).

Enfim, a melhoria do sistema da educação passará pela consideração das realidades nacionais do país principalmente através de levantamento dos principais problemas que dificultam o sucesso dos estudantes nas escolas de modo geral.

3 JUSTIFICATIVA

A educação é tida como uma das ferramentas que contribui de maneira significativa no processo social para conscientizar e transformar as pessoas que ali interagem.

Assim essa proposta de pesquisa levantará questões que possam apoiar a sociedade guineense numa visão mais evolutiva sobre a dimensão transformadora que o sistema educativo poderá operar nas mudanças sociais do país. O fato de existir uma ligação entre educação e desenvolvimento humano através da capacidade produtiva e de agir no seio social (MARIANO, 2012), reforça mais ainda a ideia de o quanto será importante informar e formar a sociedade guineense.

Nesse aspecto levantarei questões que merecerão uma notoriedade na pesquisa que ora proponho, pois pode auxiliar em uma visão mais ampla da sociedade sobre impacto que a educação qualificada é capaz de desempenhar. Tais particularidades que educação carrega até certa medida influencia na cidadania para exercer funções de interesses nacionais ou da sociedade de modo geral (IOSIF, 2007).

Do ponto de vista acadêmico a pesquisa será importante porque revela alguns vazios, ou seja, temas que ainda não foram pesquisados contribuindo para um novo olhar sobre importância da educação no país em questão. Seu subsídio para academia consistirá em levantar novos olhares que possam explicar o objeto de estudo (a instabilidade política como fator da baixa qualidade da educação) através da conexão com os fatos, ocasionando assim nova visão sobre resultados obtidos.

Assim, pretendo investigar as consequências que a instabilidade política tem afetado o ensino guineense e assim oferecendo nova visão sobre o sistema educativo que apoiará de forma significativa e construtiva o pensar do ensino da Guiné-Bissau. Enfim, o tema causou certa motivação pois tem a finalidade de apurar causa e efeito do problema do objeto do meu estudo. O tema me ajudará consideravelmente visto que será uma nova base, para questões capazes de me fazer adquirir novos conhecimentos através das novas teorias e detalhamento dos fatos.

Sabe-se que para ter ensino de qualidade envolve um conjunto de investimentos disponíveis. Com efeito, é necessário suprir problemas que impeçam o normal funcionamento dos planos educacionais. Segundo o Relatório do Estado do sistema educativo, de 2015, o que mais vigora na Guiné-Bissau é a má qualidade do ensino e falta de redes escolares para albergar todos os alunos. Além disto a

qualificação dos professores não é das melhores, o que também influencia de forma desfavorável no processo de aprendizagem dos alunos.

Um dos problemas que tem afetado o país sempre foi a instabilidade política que em seguida enfraqueceu as instituições do Estado dificultou a execução dos planos que beneficiariam a país em geral principalmente na área econômica (CARVALHO, 2014).

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

- ⑩ Analisar se os períodos de instabilidade política, vivenciados pelo país têm colaborado para as discontinuidades nos investimentos educacionais nos ensinos básicos e secundários nos últimos vinte e um anos.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ⑩ Relacionar a recorrente situação de instabilidade política em Guiné-Bissau com o baixo investimento em educação;
- ⑩ Identificar na política educacional do ensino básico e secundário na Guiné-Bissau, formulada a partir do ano de 1994, aspectos relacionados à descontinuidade de atividades e programas.
- ⑩ Identificar as dificuldades por parte do Ministério da Educação na viabilização de um ensino qualificado;
- ⑩ Mostrar os fatores que os jovens guineenses apontam como causadores da baixa qualidade da educação.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa, conforme já descrito anteriormente, consiste na tentativa de analisar de que forma a instabilidade política vivenciada pelos guineenses, sobretudo até o ano de 1994, contribuiu para a descontinuidade das políticas educacionais nos ensinos básicos e secundários nos anos que se seguiram.

Para atingir a este objetivo será desenvolvida uma pesquisa que se deterá, primeiramente, nas leituras teóricas sobre política educacional e democracia nos Estados recém-instituídos. No segundo momento da investigação pretendo confrontar os achados teóricos com a realidade empírica encontrada na Guiné-Bissau, por meio da leitura da documentação sobre as políticas públicas na educação, bem como, por meio de entrevistas com jovens recém-saídos dos sistemas de ensino básico e que atualmente encontram-se na Unilab. Não se tem a pretensão de se criar conceitos ou teorias explicativas como se verifica, costumeiramente, nas pesquisas básicas.

Em relação à natureza das pesquisas científicas, elas são, de modo geral, classificadas em qualitativas e quantitativas. As pesquisas de cunho qualitativas estão voltadas, quase sempre, para a análise de dados oriundos, em sua maioria, de percepções ou emissões de opiniões de sujeitos ou organizações públicas ou privadas em relação a um determinado fenômeno de investigação. Por sua vez, as pesquisas, cujas vertentes se orientam mais pelas análises quantitativas, estão mais preocupadas com a contabilização ou com a medição de dados quantitativos e numéricos que geralmente possuem abordagens mais generalizadas e não propriamente locais ou particularizadas como são as abordagens de natureza qualitativas.

Entretanto, apesar de suas particularidades, faz-se necessário ressaltar que essas abordagens não se excluem mutuamente, visto que podem ser articuladas pelos pesquisadores no sentido de propiciar aos mesmos instrumentos metodológicos que lhe possibilite enxergar de forma mais ampliada possível um determinado tipo de problema de pesquisa. Quando essa articulação ocorre a literatura a chama de pesquisas de natureza quali-quantitativas (GIL, 2002).

Este projeto de pesquisa está mais voltado para um tipo de pesquisa qualitativa, pois os métodos da pesquisa qualitativas serão mais eficazes para revelar a questão formulada no início desse projeto.

As pesquisas científicas, de modo geral, se classificam, quanto aos seus objetivos, em exploratória (que é quando o pesquisador tenta se aproximar de um determinado fenômeno de pesquisa e não possui literatura vasta que verse sobre o tema estudado) e explicativa (que é quando um pesquisador está interessado em descobrir a relação de variáveis dentro de um problema de pesquisa estudado) (GIL, 2002). Nesse sentido, este projeto de pesquisa pode ser considerado como exploratório, avançando para explicativa, visto que há uma carência de estudos na literatura que revelem como a instabilidade política na Guiné influencia a descontinuidade das políticas educacionais nos ensinos básicos e secundários do país.

Quanto aos procedimentos de pesquisa, este projeto de pesquisa adotará a pesquisa bibliográfica, inclusive em parte já realizada para elaborá-lo, na medida em que se pretende construir, por meio de amplas pesquisas em livros, capítulos de livros, artigos científicos, anais de congressos científicos, teses e dissertações um quadro da situação política e educacional da Guiné-Bissau contemporânea.

Por meio da pesquisa bibliográfica e documental pretende-se apresentar o sistema de ensino da Guiné-Bissau assim como a sua importância e influência na produção de conhecimento que, inclusive, cresce cada vez, surgindo, por consequência, a necessidade de melhorar a estrutura base do sistema de ensino como um todo.

Além da pesquisa bibliográfica, será adotada, também, a pesquisa documental que será realizada mediante o estudo da política educacional da Guiné-Bissau.

Para a pesquisa documental será utilizada a análise de conteúdo na qual se buscará realizar uma leitura em toda a documentação encontrada e, após leituras e releituras, por parte do pesquisador, se estabelecerá, conjuntamente com a orientadora desta pesquisa, as categorias de análises que servirão como elementos para identificar e selecionar, nos documentos escolhidos, as unidades de registros (palavras, expressões, indicadores e etc.), que servirão de bases para a descrição e a análise dos resultados da pesquisa (GIL, 2002).

REFERÊNCIAS

- BARROS, Miguel de. **A sociedade civil e o Estado na Guiné-Bissau: dinâmicas, desafios e perspectivas.** [S. l.]: U.E.-PAANE, 2014.
- CAETANO, Fara. **A cooperação portuguesa para o desenvolvimento na área da educação da Guiné-Bissau: impacto dos projetos.** 2012. 163 f. Dissertação (Mestrado em História, Relações Internacionais e Cooperação) – Universidade de Porto, Faculdade de Letras, 2012.
- CARVALHO, Celisa dos Santos Pires de. **Guiné-Bissau: a instabilidade como regra.** 2014. 166 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política Cidadania e Governança) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2014.
- FURTADO, Alexandre Brito Ribeiro. **Administração e gestão da educação na Guiné-Bissau: incoerências e descontinuidades.** 2005. 702 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação), Universidade de Aveiro, Departamento de Ciências da Educação, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DA GUINÉ-BISSAU. **País [Guiné-Bissau].** 2016. Disponível em: <<http://www.stat-guinebissau.com/>>. Acesso em: 11 jul. 2017.
- INTERNATIONAL MONETARY FUND. Guiné-Bissau: temas selecionados. **Relatório do FMI**, Washington, DC, n. 5/195, ago. 2015. Disponível em: <<https://www.imf.org/external/lang/portuguese/pubs/ft/SCR/2015/cr15195p.pdf>>. Acesso em 11 jul. 2017.
- IOSIF, Ranilce Mascarenhas Guimarães. **A qualidade da educação na escola pública e o comprometimento da cidadania global emancipada: implicações para a situação de pobreza e desigualdade no Brasil.** 2007. 310 f. Tese (Doutorado em Política Social) – Universidade de Brasília, 2007.
- MARIANO, Enzo Barberio. **Educação como fator de influência para o crescimento econômico e o desenvolvimento humano.** 2012. 48 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, 2012.
- MONTEIRO, João José Huco. **A educação na Guiné-Bissau: bases para uma estratégia setorial renovada.** [S. l.]: [S. n.], 2005.
- NHANCA, Viriato João Lopes. **Macroeconomia recente de Guiné-Bissau: perspectiva no contexto globalizado.** 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de Pernambuco, 2013.
- PEREIRA, Maria Zuleida da Costa; ALBINO, Ângela Cristina Alves. **Ensaio sobre questões curriculares.** Pernambuco: Ed. UFPB, 2014.

SILVA, Francisco Henriques da; SANTOS, Mário Beja. **Da Guiné Portuguesa à Guiné-Bissau: um roteiro**. Porto: Fronteira do Caos Editores, 2014.

SÓ, Bassiro. **Políticas e práticas de gestão de pessoas no terceiro setor: um estudo exploratório sobre as ONGs que atuam no domínio da educação na Guiné-Bissau**. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, 2013.

SOARES, Tiago Luís Rodrigues de Castro. **Desafios à paz na Guiné-Bissau: o papel da etnicidade na reforma do setor de segurança**. 2013. 154 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2013.

SOUZA FILHO, Moysés. **Capital humano em Educação: uma visão crítica da concepção neoliberal**. [S. l.]: [S. n.], 2010.

UNICEF-BREDA; PÓLO DE DAKAR; BANCO MUNDIAL. **Relatório da situação do sistema educativo: margens de manobra para o desenvolvimento do sistema educativo numa perspectiva de universalização do ensino básico e de redução da pobreza**. Dakar: Pólo de Dakar, 2013.

VARELA, Bartolomeu. **A educação, o conhecimento e a cultura na práxis de libertação nacional de Amílcar Cabral**. Praia: Janeiro, 2012.